



Análise de resenhas comparativas entre o Sétimo Selo e Big Sur

Analysis of comparative reviews of the Seventh Seal and Big Sur

Análisis de reseñas comparativas de Séptimo Sello y Big Sur

Marcelo Magalhães Foohs ¹

Resumo

O presente estudo investiga as interpretações dos estudantes sobre o existencialismo através da análise comparativa de dois filmes: *O Sétimo Selo* e *Big Sur*. Utilizando resenhas elaboradas pelos alunos, o estudo examina como os conceitos existencialistas são percebidos em sua representação na mídia cinematográfica. Referências teóricas incluem trabalhos de pensadores existencialistas e teóricos da comunicação e do cinema. A análise revelou categorias complexas de representação de conteúdo, como a busca por sentido, a representação do feminino e críticas às abordagens cinematográficas. Os resultados destacam a eficácia da análise crítica de filmes como ferramenta educacional, sugerindo áreas para pesquisas futuras, como a exploração das representações do feminino no existencialismo cinematográfico e a análise das abordagens contemporâneas dos diretores sobre temas existenciais.

Palavras-chave: Existencialismo. Escolhas Narrativas. Comunicação. Educação. Epistemologia da Comunicação.

Abstract

The present study investigates students' interpretations of existentialism through the comparative analysis of two films: *The Seventh Seal* and *Big Sur*. Using reviews prepared by students, the study examines how existentialist concepts are perceived in their representation in cinematographic media. Theoretical references include works by existentialist thinkers and communication and cinema theorists. The analysis revealed complex categories of content

¹Doutor em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: mmfoohs@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4735-0732>





representation, such as the search for meaning, the representation of the feminine and criticism of cinematic approaches. The results highlight the effectiveness of critical film analysis as an educational tool, suggesting areas for future research, such as the exploration of representations of the feminine in cinematic existentialism and the analysis of directors' contemporary approaches to existential themes.

Keywords: Existentialism. Narrative Choices. Communication. Education. Epistemology of Communication.

Resumen

El presente estudio investiga las interpretaciones de los estudiantes sobre el existencialismo a través del análisis comparativo de dos películas: *El Séptimo Sello* y *Big Sur*. Utilizando reseñas elaboradas por los alumnos, el estudio examina cómo los conceptos existencialistas son percibidos en su representación en los medios cinematográficos. Las referencias teóricas incluyen trabajos de pensadores existencialistas y teóricos de la comunicación y del cine. El análisis reveló categorías complejas de representación de contenido, como la búsqueda de sentido, la representación de lo femenino y críticas a los enfoques cinematográficos. Los resultados destacan la eficacia del análisis crítico de películas como herramienta educativa, sugiriendo áreas para investigaciones futuras, como la exploración de las representaciones de lo femenino en el existencialismo cinematográfico y el análisis de los enfoques contemporáneos de los directores sobre temas existenciales.

Palabras clave: Existencialismo. Elecciones Narrativas. Comunicación. Educación. Epistemología de la Comunicación.

Introdução

A convergência entre filosofia, comunicação e educação oferece um terreno fértil para a compreensão da condição humana através da mídia. No decorrer do século XX, o existencialismo, como corrente filosófica marcante, influenciou a cultura, a arte e a educação, moldando a forma como percebemos o mundo. Desde as reflexões existenciais de Jean-Paul Sartre (1987) e Albert Camus (2022) até a perspectiva da busca de sentido de Viktor Frankl (2008), o existencialismo continua a moldar nossa concepção da existência.

Esta pesquisa exploratória tem como finalidade avaliar a percepção dos alunos sobre





os conceitos existencialistas contidos nos filmes *O Sétimo Selo* e *Big Sur*. Utilizamos como instrumento gerador de dados uma resenha comparativa entre os dois filmes, em que os alunos escreveram suas interpretações a respeito dos conceitos existencialistas e das escolhas narrativas dos diretores para transmiti-los. Na esfera didática, houve a intenção formativa de resgatar a relevância da autoria de resenhas como meio de reflexão e consolidação de conceitos, diante de um cotidiano que cada vez exige menos a autoria de textos complexos e privilegia o semipronto imediato e de pouca profundidade.

Optamos por esses filmes devido às suas diferenças substanciais de estrutura narrativa. *O Sétimo Selo* (1957), dirigido por Ingmar Bergman, oferece uma visão existencial única em um cenário medieval, enquanto *Big Sur* (2013), de Michael Polish, apresenta uma narrativa contemporânea sobre dilemas existenciais.

O artigo se estrutura, após esta introdução, em uma justificativa para a escolha dos filmes, seguida de uma seção de fundamentação teórica sobre existencialismo e sua importância para a comunicação. Na seção de metodologia, apresentamos as estratégias de coleta e análise de dados. Na seção de resultados e discussões, conduzimos uma análise detalhada das resenhas dos alunos em relação à sua percepção dos conceitos existencialistas presentes nos filmes e das escolhas narrativas dos diretores. Na conclusão, enfatizamos os resultados alcançados e indicamos possíveis direções para futuras investigações e práticas educacionais.

Sobre a Escolha dos Filmes o Sétimo Selo e Big Sur

O Sétimo Selo e *Big Sur* foram escolhidos devido às suas diferenças substanciais de estrutura narrativa, cada um apresentando escolhas distintas que moldam a experiência do espectador. Enquanto o primeiro, dirigido por Bergman (1957), mergulha em um cenário medieval e simbólico, com diálogos filosóficos entre personagens arquetípicos, o segundo, dirigido por Polish (2013), baseia-se nas reflexões internas de um protagonista durante um período de sua vida, utilizando seus escritos para narrar uma história profundamente subjetiva. Essas diferenças não apenas influenciam a atmosfera e o tom de cada filme, mas também afetam a exploração de temas existenciais comuns a ambos.

Bergman (1957) faz escolhas narrativas marcantes ao criar uma atmosfera medieval e sombria, centrada na época da Peste Negra. A fotografia em preto e branco contribui para uma sensação de austera introspecção, destacando o ambiente sombrio que serve como pano de





fundo para as reflexões existenciais dos personagens. Os diálogos filosóficos entre o cavaleiro e a Morte são a espinha dorsal do filme, explorando questões fundamentais sobre vida, morte, fé e propósito. As metáforas visuais, como o jogo de xadrez com a Morte, adicionam camadas simbólicas, transformando o filme em uma meditação visual sobre a busca humana por sentido.

No cerne do existencialismo em *O Sétimo Selo* está a angústia existencial, refletida nas expressões dos personagens enquanto enfrentam a inevitabilidade da morte e as incertezas da existência. A busca de sentido é personificada pelo cavaleiro central, que questiona a existência de Deus e a validade da fé diante do sofrimento humano. A liberdade e a escolha são temas entrelaçados na luta interior dos personagens, demonstrando a interconexão entre a liberdade humana e a capacidade de escolher como enfrentar as circunstâncias, mesmo quando essas escolhas são limitadas.

Em contrapartida, Polish (2013) adota uma abordagem mais contemporânea ao existencialismo em *Big Sur*. O ambiente naturalista da deslumbrante paisagem costeira da Califórnia é escolhido para destacar o isolamento do protagonista, Jack Kerouac. A atmosfera melancólica, construída pela cinematografia e trilha sonora, envolve o espectador na jornada de Kerouac em busca de significado. A escolha de usar as reflexões literárias do próprio Kerouac como base para a narrativa permite uma exploração íntima de suas lutas internas, solidão e busca por autenticidade.

O fluxo de consciência, evidente nas leituras literais de partes do livro de Kerouac, adiciona densidade narrativa ao filme. Essa técnica torna a narrativa densa e, por vezes, difícil de acompanhar, refletindo a angústia do personagem principal e contribuindo para um tempo de filme lento e angustiante. A busca por identidade e autenticidade é central, alinhando-se com a noção existencialista de que os indivíduos são responsáveis por criar seus próprios valores e definir seu próprio propósito. A passagem do tempo real do personagem principal, que no momento da história já é uma pessoa de meia idade, é explorada, simbolizando a efemeridade da existência humana e as mudanças constantes na vida do protagonista.

Comparando as duas obras, vemos que enquanto *O Sétimo Selo* se destaca por seus diálogos filosóficos e simbolismo visual, *Big Sur* enfatiza a introspecção, utilizando o fluxo de consciência para proporcionar uma visão mais direta dos pensamentos do protagonista. Ambos os filmes, apesar de suas diferenças, mergulham nas profundezas da experiência humana, abordando questões existenciais essenciais.





Ao refletir sobre esses filmes, torna-se evidente que o foco narrativo desempenha um papel crucial na transmissão das complexidades da existência humana. *O Sétimo Selo*, ao adotar um foco mais distante, convida o espectador a contemplar as questões filosóficas de uma perspectiva externa, enquanto *Big Sur*, com seu foco mais íntimo e subjetivo, mergulha nas profundezas da psique do protagonista.

Ambas as abordagens são eficazes em sua própria maneira, proporcionando experiências cinematográficas ricas e envolventes. Em última análise, *O Sétimo Selo* e *Big Sur* representam dois olhares distintos sobre a condição humana, explorando as complexidades da existência através de escolhas narrativas que transcendem o meramente estético, alcançando um nível mais profundo de reflexão sobre a vida, a morte e a busca inata de significado.

Esperava-se que esses dois filmes de qualidade aclamada pela crítica, que apresentam escolhas narrativas e técnicas cinematográficas tão distintas, provocasse nos alunos uma reação de um certo desequilíbrio que os levasse à reflexão e à crítica, fixando, dessa maneira, tanto os conceitos existencialistas como as técnicas narrativas utilizadas pelos diretores.

Fundamentação Teórica

Baccega (2009) aborda temas cruciais relacionados à comunicação e educação, destacando a influência dos meios de comunicação na construção de valores e na formação da cidadania. A autora ressalta a importância do diálogo entre as agências de socialização, como escola, família e mídia, na configuração dos sentidos sociais, sublinhando a necessidade de compreender a mediação exercida pelos meios na leitura e interpretação do mundo.

Nessa esteira, neste estudo, utilizamos filmes como ferramenta para reconhecer e explorar valores existencialistas, além de analisar as escolhas narrativas dos diretores. O objetivo é proporcionar aos alunos uma abordagem prática e envolvente na reflexão sobre as mensagens midiáticas. A análise crítica de filmes estimula a compreensão das influências culturais e sociais presentes nas narrativas e desenvolve a capacidade dos alunos de pensar de forma mais profunda sobre a construção das mensagens e seu impacto.

Dessa forma, com este trabalho, buscamos formar futuros profissionais da comunicação e educação com a capacidade de reflexão sobre os valores presentes nos conteúdos midiáticos, assim como nas diferenças de escolhas narrativas. O objetivo é que desenvolvam o hábito de refletir profundamente sobre as mensagens midiáticas, sempre





construídas sob a influência de filtros, e sobre como as diversas técnicas de construção de narrativas potencializam o impacto dessas mensagens (cf. Gerbase, 2013 e Watts, 1999). Essa abordagem pode contribuir para a formação de profissionais da comunicação e educação mais conscientes e críticos em relação às mensagens midiáticas que consomem e produzem, preparando-os para interpretar e elaborar informações de maneira ética e informada.

Assim, a abordagem proposta neste trabalho, que envolve instigar os alunos a refletir sobre os valores existencialistas presentes em filmes selecionados e analisar suas escolhas narrativas, alinha-se com o pensamento de Baccega (2009) ao reconhecer a importância de explorar profundamente as mensagens midiáticas para a formação de profissionais e cidadãos reflexivos. Segundo a autora:

Os sentidos sociais fundam esse lugar de construção/reconstrução das opções de caminho da sociedade. Este processo comunicação/educação merece o lugar de segmento prioritário das teorizações e das pesquisas no campo da comunicação, pois permite que se leve em conta, sobretudo, o papel da mídia na configuração da cultura. Essa forte presença da mídia na cultura permite afirmar que a discussão tradicional, formulada na questão: ‘Devemos ou não usar os meios no processo educacional ou procurar estratégias de educação para os meios?’, já não se coloca. Trata-se, agora, de constatar que eles são também educadores, uma outra agência de socialização, e por eles passa também a construção da cidadania (Baccega, 2009, p. 27).

A análise crítica de filmes, com a produção de resenha comparativa, conforme sugerido neste estudo, proporciona um instrumento valioso para que os alunos reflitam e criem uma representação em suas mentes sobre as influências culturais e sociais presentes nas narrativas, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades reflexivas sobre a construção dos filmes e seu impacto comunicativo.

Neste estudo, a escolha do existencialismo como objeto de análise justifica-se pelo fato de que, assim como a fenomenologia, essa corrente de pensamento teve impactos significativos nas teorias da comunicação no século XX, especialmente no que diz respeito à compreensão da subjetividade, da interpretação e da construção do significado nas interações comunicativas.

Especificamente, a interseção entre o existencialismo e a fenomenologia trouxe uma ênfase renovada na experiência subjetiva para as teorias da comunicação. No olhar existencialista e fenomenológico, a compreensão da comunicação não se limita apenas à transmissão de informações objetivas, mas também considera como os indivíduos interpretam e atribuem significado às mensagens. Essas correntes filosóficas desafiaram a ideia de uma





objetividade estrita na comunicação. A ênfase na perspectiva subjetiva sugere que a experiência individual e a interpretação são fundamentais na construção do significado, tornando a objetividade uma abordagem limitada na compreensão do processo comunicativo.

A noção existencialista de autenticidade: viver de acordo com a própria verdade, influenciou a ideia de comunicação autêntica:

Na estrutura, eu decido acerca de mim mesmo, do meu próprio ser. O meu ato constitutivo é o ato constitutivo de mim como individualidade autêntica que possui um destino. Mas o ato com o qual eu me constituo na estrutura é também o ato com o qual me transcendo. Eu decido sobre mim só enquanto decido sobre aquilo que devo ser. O ser entra em minha decisão, assim como eu mesmo entro nela. [...] A decisão sobre mim é a decisão sobre o ser, que deve me pertencer, que deve constituir minha posse autêntica (Abbagnano, 2011, p. 26).

A comunicação passou a ser vista como um processo no qual os indivíduos expressam suas próprias perspectivas e experiências de maneira autêntica, promovendo uma maior autonomia na interação. Nessa mesma linha, a fenomenologia ressalta a importância da situação e do contexto na interpretação das experiências:

A afirmação de um eu ou ego dado continuamente é fundamental para as afirmações mais amplas de Husserl sobre a estrutura essencial tripartite de toda a experiência intencional [...] Cada experiência, Husserl afirma, tem essa estrutura, onde o eu e o cogitatum, ou seja, o ego e o objeto como intencionado, formam os dois polos da experiência. O termo médio, o cogito ou noesis, designa o tipo ou modo da experiência, por exemplo, percepção, recordação, desejo, esperança, medo e assim por diante (Cerbone, 2014, p. 112).

Isso foi aplicado à comunicação, sugerindo que o significado de uma mensagem é moldado pela situação específica, pelas experiências passadas e pelo contexto cultural em que a comunicação ocorre. Dessa forma, a fenomenologia, assim como o existencialismo, destaca a intencionalidade da consciência, ou seja, a consciência está sempre voltada para algo. Isso influenciou a compreensão do *outro* na comunicação como um ser intencional, com suas próprias intenções, perspectivas e experiências, tornando a interação mais complexa e multifacetada (cf. Hall, 2013).

Filósofos existencialistas e fenomenologistas, como Jean-Paul Sartre (1987) e Martin Heidegger (1927), criticaram a objetificação e a massificação na sociedade moderna. Sartre (1987, p.6) cunhou a frase: "A existência precede a essência", que destaca a ideia de que os indivíduos não têm uma "essência" predefinida, mas, em vez disso, constroem sua própria





existência, sugerindo que as pessoas não devem ser reduzidas a categorias fixas ou tratadas como objetos com essências pré-determinadas. Da mesma forma, Heidegger (1927, p.23) observa que: "O homem está lançado no mundo de maneira que, uma vez nele, ele é responsável por tudo o que faz" destacando, assim, a responsabilidade individual e a ideia de que os seres humanos estão imersos no mundo e têm a responsabilidade pelas suas ações, e que, portanto, cada indivíduo deve ser considerado como um agente ativo em vez de ser parte de uma massa homogênea.

Essas críticas foram incorporadas nas análises da comunicação, questionando como os meios de comunicação muitas vezes tratam as pessoas como objetos passivos em vez de sujeitos ativos e contribuíram para uma compreensão mais rica e complexa da comunicação, movendo-se além de modelos mais simples e lineares. As teorias da comunicação passaram, assim, a incorporar aspectos mais subjetivos e existenciais, reconhecendo a importância da interpretação pessoal, da autenticidade e da complexidade nas interações comunicativas.

Metodologia

Nesta pesquisa exploratória, após o estudo em sala de aula dos fundamentos teóricos do existencialismo na comunicação, adotamos o recurso da autoria de resenha comparativa entre os filmes *O Sétimo Selo* e *Big Sur* como fonte geradora de dados para posterior análise. Por meio da autoria da resenha comparativa, procuramos que os alunos assumissem o papel de autores e participassem ativamente do processo de aprendizagem.

Ao analisarmos o material autoral resultante das resenhas, buscamos estabelecer conexões entre as teorias previamente discutidas em aula e a experiência real dos alunos em contato com os filmes trabalhados. A exploração das reações dos estudantes aos filmes escolhidos visa não apenas compreender como a subjetividade se reflete na interpretação de elementos existencialistas, mas também examinar como as técnicas cinematográficas são percebidas como meios para a transmissão de conceitos complexos.

Essa abordagem, alinhada à concepção de Baccega (2009) e aos princípios do existencialismo, proporciona uma perspectiva abrangente para captar aspectos do processo de formação de profissionais reflexivos e conscientes da influência das mensagens midiáticas em nossa sociedade.

Participaram deste estudo 17 alunos regularmente matriculados em uma disciplina de uma universidade pública. Do total, 12 alunos eram oriundos da área da Comunicação e 5



cursavam licenciaturas. Todas as atividades foram desenvolvidas ao longo de um semestre letivo regular de 2023. Embora a sala de aula contasse com 24 alunos, apenas 17 optaram por participar do estudo, sem qualquer prejuízo para aqueles que optaram por não integrar a pesquisa. Todas as aulas foram conduzidas em um laboratório equipado com computadores e acesso à Internet.

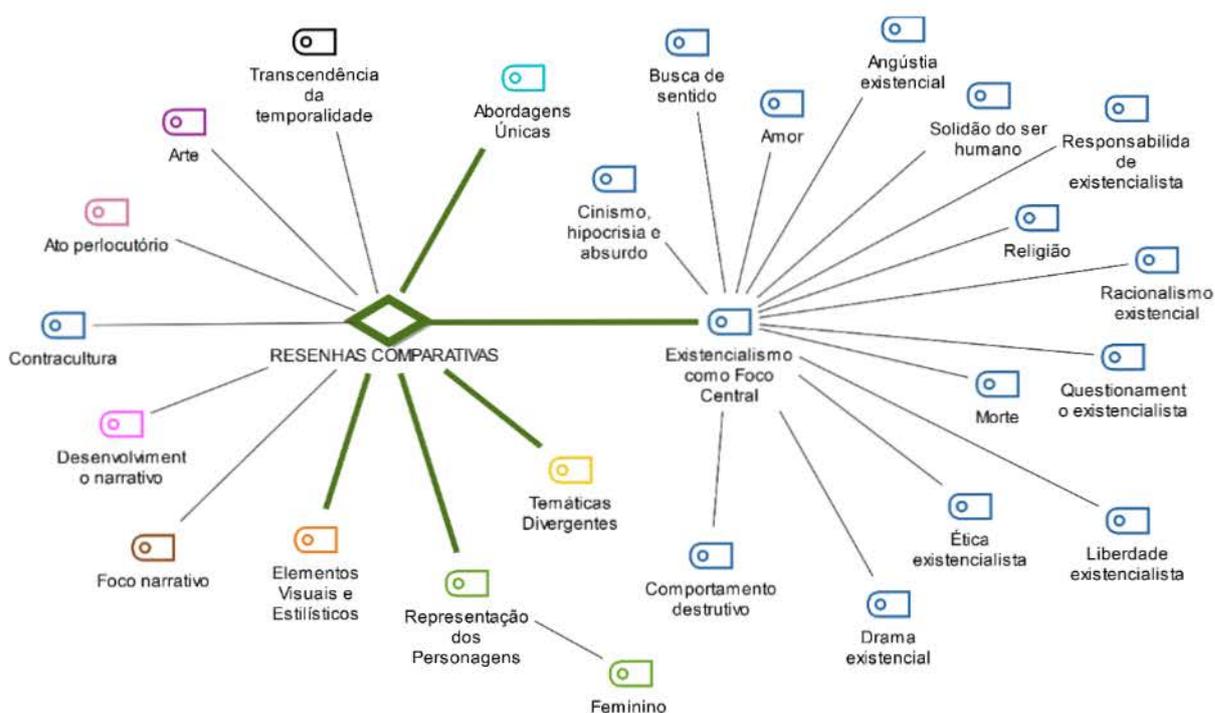
Os procedimentos adotados incluíram a realização de aulas teóricas e autoria de uma resenha comparativa entre os filmes *O Sétimo Selo* e *Big Sur*. O objetivo foi analisar como os estudantes representariam, por meio de seus textos, as características existencialistas presentes nos filmes, bem como as escolhas técnicas na construção de suas narrativas. Os trabalhos foram desenvolvidos de forma individual e os filmes foram assistidos pelos alunos em seus domicílios.

Resultados e Discussões

Durante a análise das resenhas, identificamos diversas categorias de representação dos conteúdos, as quais apresentamos a seguir na figura 1.

Figura 1

Categorias e subcategorias de representação dos conteúdos





As linhas mais espessas da figura 1 indicam categorias que se repetiram nas 17 resenhas analisadas. As categorias de existencialismo como foco central e representação dos personagens apresentaram 14 subcategorias e 1 subcategoria respectivamente. Apresentaremos a seguir uma breve discussão das 11 categorias encontradas, iniciando pelas categorias que se repetiram em todas as resenhas analisadas.

5.1 Existencialismo como Foco Central

Ambos os filmes, *O Sétimo Selo* e *Big Sur*, foram unanimemente reconhecidos pelos alunos autores como representações do existencialismo. Cada obra mergulha, à sua maneira, nas questões fundamentais sobre o sentido da vida, a relação intrínseca com a morte e a profunda angústia existencial que permeia a condição humana. Os alunos destacam que os filmes são veículos narrativos para explorar e expressar as complexidades filosóficas do existencialismo. Dentro dessa categoria de representação de conteúdo, encontramos 14 subcategorias (ver figura 1), que exemplificamos a seguir na Tabela 1.

Tabela 1

Subcategorias da categoria Existencialismo como Foco Central

Subcategorias	Exemplos
Amor	Mas é através do amor ativo e questionador de sua namorada, Billie, que ele reencontra o sentido de sua vida. Ela diz que o ama, questiona por que ele restringe o próprio amor. Ele chama Lew para viajar com ele e suas respectivas namoradas. Quando Lew pergunta qual o propósito da viagem, Jack responde que é só para se verem e que podem falar de propósitos em qualquer lugar. Nessa frase está o ápice das ideias existencialistas de liberdade, falta de sentido inerente e busca da felicidade (resenha 02).
Angústia existencial	Os dois personagens se sentiam perdidos e até mesmo deslocados dentro da sociedade em que estavam presentes, pois seus questionamentos sobre a vida se diferenciavam das demais pessoas. Apesar de o filme <i>O Sétimo Selo</i> se passar na Idade Média, pode-se notar em sua narrativa a forte presença de questões sobre o existencialismo, movimento que estava em alta durante a produção e lançamento do filme. Enquanto no filme <i>Big Sur</i> , lançado em 2013, é possível sentir a angústia e ansiedade de Kerouac em relação às situações em que estava exposto durante a época em que viveu, pois a narrativa utilizada na obra exprime os sentimentos do artista, o que gera a sensação de proximidade com a época em que a obra se passa (resenha 10).
Busca de sentido	Embora <i>O Sétimo Selo</i> de Ingmar Bergman e <i>Big Sur</i> de Michael Polish abordem épocas, estilos e contextos diferentes, as duas obras exploram questões existenciais profundas, convergindo em torno do questionamento da vida, morte e significado. A lente existencialista é clara em ambas as obras, destacando a busca por sentido em meio à incerteza e a exploração das complexidades da condição humana (resenha 11).





Cinismo, hipocrisia e absurdo	As reflexões em torno das hipocrisias e torturas da igreja demonstram a visão do autor da obra em torno da autonomia moral, pensamento existencialista que afirma que somos responsáveis por nossas atitudes, mas há aqueles que buscam se esconder atrás de uma ideia/prática religiosa para justificá-las (resenha 14).
Comportamento destrutivo	É possível perceber a passagem do tempo e um cansaço da vida por parte do protagonista. Suas ideias mudaram, ele não se joga à exploração da América, de carona ou de carro roubado. Já não era mais aquele homem de 26 anos que pegou a estrada com amigos. Agora, com cerca de 40 anos, querendo no mínimo mais conforto. Ele tinha mudado a rotina da sua vida e ele acaba se afastando da própria boemia. Jack se joga na bebida, todavia, diferente de sua Juventude, não era mais a exaltação da vida, uma ação festiva de compartilhar com os companheiros; agora é só um vício e uma fuga da própria vida. Então ele expõe muito as suas culpas a sua autodepreciação, estabelece-se um clima de morte, de suicídio. Kerouac morreu aos 47 anos de hemorragia causada pela bebida (resenha 04).
Drama existencial	A história explora a busca incessante por significado em meio ao caos e à morte iminente. Bergman utiliza o cenário sombrio e a angústia dos personagens para refletir sobre a existência, a fé e a falta de respostas claras diante da incerteza. O filme é uma meditação profunda sobre a liberdade do homem em escolher sua própria trajetória, mesmo diante da inevitabilidade da morte (resenha 12).
Ética existencialista	O existencialismo é explorado por Bergman ao questionar a existência de Deus e buscar por significado em um mundo aparentemente vazio. Os personagens enfrentam dilemas morais e buscam sentido em suas ações, evidenciando a liberdade individual em escolher como viver diante da ausência de respostas definitivas (resenha 08).
Liberdade existencialista	O filme aborda amplamente algumas das questões centrais do existencialismo, especialmente com relação ao sentido da vida. Além disso, ao mostrar o autor dentro de uma realidade extravagante, com inúmeras festas, mulheres e bebidas, a obra coloca em xeque a ideia de liberdade total, defendida por muitos pensadores: Jack Kerouac parece, simultaneamente, poder fazer tudo aquilo que deseja, e estar “preso” dentro de um ciclo vicioso do qual não consegue escapar (resenha 03).
Morte	Os filmes <i>O Sétimo Selo</i> e <i>Big Sur</i> tem nítida conotação existencialista, dado que a trama dos personagens principais de ambos os filmes gira em torno da reflexão sobre o sentido da vida, da relação com a morte, do vazio existencial, da angústia incessante do ser humano, com a qual sequer consegue lidar. Não por outro motivo, não há um “final feliz”, uma redenção dos personagens principais, como se questionassem e encontrassem as respostas ao final de uma jornada angustiante. A vida aparece como a própria angústia: a angústia da dúvida sobre o sentido da vida; a angústia da proximidade e inevitabilidade da morte (resenha 06).
Questionamento existencialista	O existencialismo é explorado por Bergman ao questionar a existência de Deus e buscar por significado em um mundo aparentemente vazio. Os personagens enfrentam dilemas morais e buscam sentido em suas ações, evidenciando a liberdade individual em escolher como viver diante da ausência de respostas definitivas (resenha 08).
Racionalismo existencial	No filme, vida e morte entram em um conflito direto – colocado em cena, não por acaso, como um conflito de xadrez: um jogo tradicionalmente ligado ao lógico-racional, à estratégia, à inteligência. Poderia a razão, quando levada às últimas consequências, vencer tudo – até mesmo o inevitável fim? Vemos que não (resenha 16).
Religião	Ele, em sua angústia, não consegue enxergar a presença de Deus, e até mesmo fala sobre matar Deus dentro de si. Diria que este não é exatamente como a crença de Nietzsche, pois para ele Deus estava de fato morto, enquanto Antonius ainda buscava acreditar Nele, mesmo que com dificuldade (resenha 01).





Responsabilidade existencialista	Ambos os filmes trazem situações de ausência da própria lógica. Temos os recortes surreais acerca do processo da arte, sobre o envelhecimento do ser humano, sobre a tragédia humana e o próprio enfrentamento à morte, que nos ronda sempre. Afinal, se há uma coisa certa na vida é que todos nós vamos morrer. Porém, como cada um de nós enfrenta isso ou não é diferencial, a liberdade de cada um, como vemos em <i>O Sétimo Selo</i> , nos diferentes personagens, e no <i>Big Sur</i> , com seu protagonista (resenha 04).
Solidão do ser humano	Por sua vez, o filme <i>Big Sur</i> conta a história de Jack, um escritor que ficou famoso repentinamente e se isola do mundo, vai morar em uma cabana na floresta sozinho e experimenta a angústia da solidão (resenha 06).

5.2 Abordagens Únicas

A análise das resenhas, sob a ótica da categoria *abordagens únicas*, ressalta que *O Sétimo Selo* e *Big Sur* oferecem perspectivas únicas e distintas sobre o existencialismo. O primeiro é caracterizado como mais simbólico e atemporal, focando em elementos metafóricos e contemplativos, enquanto o segundo é descrito como mais visceral e contemporâneo, explorando a jornada pessoal de maneira direta e impactante. Essa dicotomia nas abordagens relatada pelos alunos destaca a diversidade do existencialismo enquanto corrente filosófica e a sua interpretação cinematográfica:

Em *O Sétimo Selo*, Bergman utiliza a ambientação medieval para criar uma alegoria sobre a busca do sentido da vida. O diretor tece uma narrativa complexa, utilizando simbolismos e metáforas, como o jogo de xadrez com a Morte, para abordar questões existenciais. A história reflete a angústia da busca por significado em meio à incerteza da vida e da morte. Por outro lado, *Big Sur* de Michael Polish mergulha na experiência pessoal de Jack Kerouac, destacando sua luta contra o alcoolismo e as pressões do sucesso. A narrativa é mais linear, centrada na jornada emocional de Kerouac enquanto busca descanso e compreensão. O filme de Polish explora a liberdade individual através das escolhas e consequências de Kerouac, enquanto enfrenta suas próprias fraquezas (resenha_17).

5.3 Representação dos Personagens.

A análise das resenhas, do ponto de vista da *representação dos personagens*, sublinha a importância atribuída à profundidade na construção dos personagens, principalmente em *O Sétimo Selo*. Os estudantes reconhecem que a complexidade das personagens contribui significativamente para a narrativa existencialista, onde cada indivíduo desempenha um papel crucial na reflexão sobre questões filosóficas fundamentais. Por outro lado, a crítica a *Big Sur* ressalta a falta percebida de desenvolvimento e diálogo nos personagens, sugerindo que a





abordagem existencialista pode ser prejudicada quando não há uma exploração profunda das motivações individuais:

Jack, escritor do livro e personagem principal, é sem dúvida um existencialista. Ele passa a história inteira remoendo sua angústia existencial e o absurdo, o problema está na forma com que isso é apresentado. A história inicia com o escritor indo para *Big Sur* devido a sua necessidade de se exilar do mundo, ele então cansa de estar exilado e volta para sua vida de questionamentos e bebedeira na cidade. Ao encontrar um velho amigo, ele parece finalmente feliz, mas logo após seus questionamentos e angústias já voltam. Jack apresenta mais questões ligadas ao existencialismo que Antonius, mas seus problemas não parecem tão relevantes pela forma com que ele age e conta deles. O personagem não trabalha, bebe o dia inteiro, é rude com as pessoas que se importam com ele, só sabe reclamar da vida, dos outros, e das coisas que tem. Suas falas parecem mais devaneios bêbados de um vagabundo do que de fato discussões existencialistas (resenha_01).

Nesta categoria encontramos uma subcategoria significativa que diz respeito à representação do feminino:

Também é interessante como *O Sétimo Selo*, mesmo bem mais antigo, confere mais profundidade e humanidade as suas personagens femininas do que *Big Sur*, mesmo retratando as misoginias do contexto e as retratando quase exclusivamente em suas relações com homens. A mulher, de fato, não nasce, torna-se e os dois filmes representam como diferentes autores veem as mulheres e as representam e isso influencia na visão cultural das mulheres e na construção de suas próprias identidades e expressões de gênero (resenha_02).

5.4 Temáticas Divergentes

A análise dos trechos codificados como *temáticas divergentes* destaca que *O Sétimo Selo* explora a inevitabilidade da morte e a busca incessante por significado na vida. Em contrapartida, *Big Sur* é identificado como focado na luta pela autenticidade, desafiando convenções sociais e questionando padrões estabelecidos. Essa divergência oferece uma variedade de perspectivas existencialistas, ilustrando como a corrente filosófica pode se manifestar de maneiras distintas no contexto cinematográfico:

O Sétimo Selo (1957) dirigido por Ingmar Bergman e *Big Sur* (2013) dirigido por Michael Polish são filmes que exploram a existência humana sob diferentes contextos e estilos narrativos, mas ambos mergulham nas profundezas do existencialismo, focalizando a experiência individual, a liberdade e as angústias humanas (resenha_13).





5.5 Elementos Visuais e Estilísticos

A análise das resenhas, do ponto de vista da categoria *elementos visuais e estilísticos*, destaca a apreciação pela excelência técnica de Bergman (1957) em *O Sétimo Selo*. Detalhes visuais cuidadosamente construídos e uma meticulosa elaboração das personagens são percebidos como elementos essenciais para a eficácia da narrativa existencialista. Em contraste, *Big Sur* é elogiado por sua abordagem mais visceral e contemporânea, sugerindo que diferentes estilos visuais podem servir como veículos igualmente impactantes para explorar as complexidades do existencialismo:

Ambos os filmes compartilham a temática do existencialismo, mas suas abordagens são distintas. Bergman utiliza uma estética mais contemplativa e metafórica, enquanto Polish adota uma abordagem mais visceral e contemporânea. Enquanto *O Sétimo Selo* foca na inevitabilidade da morte e na busca por significado em um mundo aparentemente indiferente, *Big Sur* explora a luta pela autenticidade em meio às complexidades da vida moderna. Ambos oferecem visões profundas sobre a existência humana, utilizando escolhas narrativas distintas para transmitir suas mensagens existenciais (resenha_13).

5.6 Arte

Os segmentos codificados em relação à *arte* refletem a relevância da arte como meio de explorar e aliviar, de certo modo, a angústia causada pela morte. Ambos os filmes, ao explorarem a relação entre arte e morte, oferecem interpretações distintas sobre como a expressão artística pode servir como um meio para enfrentar a complexidade existencial. Esses elementos, arte e morte, contribuem para enriquecer a experiência do espectador, estimulando reflexões profundas sobre a vida e a morte:

Um dos aspectos utilizados para trazer um tom de descontração a história é o personagem do artista e sua trupe. Tal personagem chama atenção logo de início pois é quem possui visões privilegiadas de certos acontecimentos. É no mínimo interessante que a figura de um artista, que carrega um certo otimismo em sua rotina, seja a única pessoa com essas visões, sendo a representação de que em meio a tragédia, podemos nos permitir ter uma perspectiva leve, descontraída da vida, o que nos faz ver além. Porém, em um desses momentos de descontração, quando o grupo está reunido em um piquenique, onde se cria um maior grau de proximidade entre os indivíduos, estes em primeiro plano, somos lembrados que a morte está por perto e sempre vigilante quando observamos sua máscara logo atrás do grupo, em um segundo plano desfocado (resenha_15).





5.7 Ato Perlocutório

Os segmentos codificados como *ato perlocutório*, refletem a diversidade de percepções dos alunos em relação aos dois filmes. Em relação a *Big Sur*, há críticas contundentes quanto à falta de cativação do público, desenvolvimento de personagens e abordagem pessimista do existencialismo. A narrativa excessiva, dificuldade de compreensão devido ao fluxo de consciência e a ausência de resolução são apontadas como pontos negativos, resultando em uma experiência cansativa.

A comparação entre os filmes destaca como *O Sétimo Selo* apresenta o existencialismo de forma alegórica, proporcionando espaço significativo para a construção dos diferentes personagens e conferindo sentido e motivação às suas trajetórias. A obra de Bergman (1957) provoca reflexões profundas e duradouras, levando os espectadores a pensar sobre os pontos apresentados e sua aplicação em suas próprias vidas. Em contrapartida, *Big Sur* é criticado por não oferecer o mesmo impacto.

A complexidade e a profundidade das reações dos alunos evidenciam a riqueza das interpretações individuais diante das obras cinematográficas. A diversidade de opiniões ressalta a subjetividade na apreciação desses filmes, tornando a experiência cinematográfica uma jornada pessoal e reflexiva para cada espectador:

Minha opinião pessoal é de que apesar de ambos os filmes trabalharem o mesmo tema, são abordagens incrivelmente opostas. Enquanto *O Sétimo Selo* pode ser visto como um filme mais conceitual, trazendo reflexões profundas cujo têm potencialidade para perdurar por longo tempo na cabeça do espectador, *Big Sur* ganha pela sua forma crua de relatar a deterioração física e mental do personagem, fazendo com que quem assiste possa facilmente se identificar com Jack Duluoz (resenha_09).

5.8 Contracultura

A inclusão do termo *contracultura* sugere que *Big Sur* não apenas aborda as questões existenciais, mas o faz dentro do contexto específico da contracultura dos anos 1960 nos Estados Unidos. A contracultura desse período foi caracterizada por uma rejeição das normas sociais, uma busca por liberdade individual e uma exploração de novas formas de pensamento e expressão artística. Portanto, o filme é interpretado como uma narrativa que não apenas mergulha nas angústias existenciais, mas o faz sob a influência e contexto dessa contracultura:





Big Sur é uma adaptação cinematográfica do livro homônimo de Jack Kerouac, dirigida por Michael Polish. Ao contrário de *O Sétimo Selo*, este filme contemporâneo explora as angústias existenciais através da lente da contracultura americana da década de 1960. A história segue o escritor Jack Duluoz (alter ego de Kerouac), interpretado por Jean-Marc Barr, em sua busca por sentido e escape das pressões da fama (resenha_12).

5.9 Desenvolvimento Narrativo

A análise do *desenvolvimento narrativo* destaca a riqueza nas escolhas de Bergman (1957) em *O Sétimo Selo*. A partida de xadrez, além de ser um elemento narrativo envolvente, torna-se um símbolo da busca humana por significado diante da mortalidade. A dualidade de papéis desempenhados pela Morte reflete a complexidade das emoções humanas diante do inevitável.

A análise evidencia, também, como as escolhas narrativas e estilísticas impactam a experiência do espectador e contribuem para a exploração de temas filosóficos em ambos os filmes. Enquanto *O Sétimo Selo* utiliza símbolos e diálogos profundos, *Big Sur* incorpora elementos visuais e sonoros para capturar a essência da angústia existencial:

Em *Big Sur*, o protagonista busca refúgio da vida agitada que a fama lhe condicionou, além de seus comportamentos autodestrutivos, inseguranças e tormentos. Assim como Kerouac se cansa da fama, logo se sente entediado pela monotonia e solidão dos dias que passa na floresta, sendo ambas as experiências caminhos fundamentais para seu aprendizado sobre si mesmo. Dessa forma, a narrativa por vezes monótona e exageradamente contemplativa, além de destacar conceitos relacionados ao existencialismo, nos faz observar a inconstância e impermanência da vida com a finitude de seus acontecimentos e situações (resenha_15).

5.10 Foco Narrativo

A análise dos trechos codificados como *foco narrativo* destaca como os diretores de ambos os filmes utilizaram abordagens distintas para explorar a crise existencial. Em *O Sétimo Selo*, a ênfase no olhar e nas expressões de Antonius Block transmite a complexidade de suas dúvidas e desespero diante da incerteza da vida e da morte.

Por outro lado, *Big Sur* adota uma perspectiva mais intimista ao optar pela narrativa em primeira pessoa. A visão direta dos pensamentos de Jack Kerouac permite ao espectador mergulhar profundamente em sua angústia existencial e nas flutuações de sua mente. As idas





e vindas à Big Sur, apresentadas sob essa ótica, revelam a inconstância emocional do protagonista:

Nesse retiro contemplativo, em um primeiro momento, sente-se parte do universo, da natureza. Contudo, em seguida começa um sentimento de culpa e paranoia, narrado em primeira pessoa, há um clima melancólico, caracterizando um solilóquio acerca do sentido da vida (resenha_04).

5.11 Transcendência da Temporalidade

O conceito de *transcendência da temporalidade* sugere que as obras em análise ultrapassam as limitações temporais específicas de suas narrativas para explorar temas que têm relevância universal e atemporal. No contexto do existencialismo, que frequentemente lida com questões fundamentais da existência humana, essa capacidade de transcender o tempo é crucial: “As obras transcendem a temporalidade ao tocar em temas universais relacionados à fé, desespero e esperança, características fundamentais do pensamento existencialista (resenha_11).”

Desse modo, a análise das resenhas comparativas revela convergências e interpretações únicas sobre o existencialismo presente em *O Sétimo Selo* e *Big Sur*. A ênfase na busca por sentido, a representação das mulheres e a interseção entre religião e existencialismo emergiram como tópicos de discussão e envolvimento emocional. A crítica à abordagem existencialista de *Big Sur*, presente nas resenhas, destaca a importância da sensação de tempo e dos estímulos visuais na construção das narrativas cinematográficas. A diversidade de perspectivas em relação à acessibilidade visual, público-alvo e contexto histórico adicionou camadas significativas à discussão. O reconhecimento das diferenças nas abordagens de Bergman (1957) e Polish (2013) reflete a percepção da complexidade do existencialismo como tema cinematográfico.

Em síntese, os resultados obtidos revelam a intrincada interconexão de interpretações dos alunos, evidenciando o aprofundamento dos conteúdos estudados. A prática da autoria de resenhas demonstrou enriquecer a apreciação dos filmes em questão e destacou como as escolhas narrativas dos diretores desempenham um papel crucial na representação cinematográfica dos conceitos existencialistas. A subjetividade manifesta nas análises dos alunos ressalta a diversidade de perspectivas, enfatizando que a interpretação dessas questões





vai além do ambiente acadêmico, tornando-se uma experiência profundamente pessoal, emotiva e reflexiva abordado.

Conclusão

Ao refletirmos sobre os resultados obtidos neste estudo, fica evidente a variedade de interpretações construída pelos alunos ao explorarem o existencialismo no contexto cinematográfico dos filmes analisados. Essa prática permitiu uma imersão profunda nos conceitos filosóficos e revelou descobertas significativas que enriqueceram a compreensão dos estudantes sobre a interseção entre a filosofia existencialista e a produção audiovisual.

A análise comparativa das resenhas evidenciou uma variedade de categorias de representação de conteúdo, destacando temas como busca por sentido, representação do feminino, crítica à abordagem existencialista, e a interseção entre elementos religiosos e existencialismo. Essas categorias, encontradas nas resenhas, fornecem uma visão abrangente das nuances presentes nos filmes estudados.

Os resultados obtidos alinham-se de maneira coesa com os objetivos iniciais do estudo. A autoria de uma resenha comparativa entre os filmes *O Sétimo Selo* e *Big Sur* aprofundou a compreensão dos alunos sobre o existencialismo e demonstrou como a análise crítica de obras cinematográficas pode ser uma ferramenta eficaz para explorar questões filosóficas complexas.

Com base nos resultados, sugere-se a exploração mais aprofundada das representações femininas no existencialismo cinematográfico, assim como a análise das diferentes abordagens de diretores contemporâneos em relação a temas existenciais.

Esta pesquisa exploratória, embora limitada ao contexto do grupo de alunos envolvidos, incentiva a experimentação educacional, encorajando educadores e pesquisadores a considerarem abordagens similares em seus contextos. A riqueza das reflexões dos alunos, evidenciada pelas resenhas analisadas, ressalta o potencial transformador dessa metodologia ativa.

Referências

Abbagnano, N. (2011). *Introdução ao existencialismo* (L. C. Finger, Trad.; 5ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.





- Baccega, M. A. (2009). Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. *Comunicação & Educação*, 14(3), 19-28. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v14i3p19-28>. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43579>. Acesso em: 26 dez. 2023.
- Bergman, I. (Diretor). (1957). *O Sétimo Selo* [Filme]. Suécia: Svensk Filmindustri.
- Camus, A. (2022). *A Queda* (V. Rumjanek, Trad.; 13ª ed.). Rio de Janeiro: BestBolso.
- Cerbone, D. R. (2014). *Fenomenologia*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Frankl, V. (2008). *Em busca de sentido*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Gerbase, C. (2013). *Primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando*. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- Hall, S. (2013). Reflexões sobre o modelo de codificação e decodificação. In S. Hall & L. Sovik (Orgs.), *Da Diáspora. Identidades e mediações culturais* (pp. XX-XX). Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Heidegger, M. (1927). *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes.
- Polish, M. (Diretor). (2013). *Big Sur* [Filme]. Estados Unidos: 3311 Productions.
- Sartre, J. P. (1987). *O Ser e o Nada*. Petrópolis: Vozes.
- Watts, H. (1999). *Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema*. São Paulo: Summus

Received: 05.31.2024

Accepted: 06.21.2024

